

**COEXISTÊNCIAS LÍCITAS DO FENÔMENO DO FUTURO
DO PRETÉRITO E DO PRETÉRITO IMPERFEITO
DO INDICATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Mônica Neves da Silva Lopes (UNEB)

monica.neves8@gmail.com

Norma da Silva Lopes (UNEB)

nlopes58@gmail.com

RESUMO

Este artigo visa a apresentar resultado de pesquisa sobre a variação na expressão do futuro do pretérito do indicativo no português brasileiro, apresentado no XIII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (SINEFIL). Toma como suporte teórico metodológico a Sociolinguística Variacionista, segundo a qual a língua é inerentemente variável e a variação não é aleatória, sempre é motivada por razões linguísticas e/ou sociais, sendo o papel do sociolinguista identificar os fatores condicionantes para as escolhas das variantes pelo falante na sua comunidade de fala. Para este texto, utilizaram-se dados levantados de 13 inquéritos do acervo Programa de Estudos do Português Popular Falado de Salvador (PEPP), analisando somente as variáveis sociais sexo, idade e escolaridade (fundamental e média). Os resultados demonstraram que a variante mais utilizada é a forma de pretérito imperfeito com valor de futuro do pretérito do Indicativo, e as variáveis independentes selecionadas foram sexo e escolaridade. Os dados até então analisados revelam que a variante pretérito imperfeito é a preferida entre as mulheres e falantes de escolaridade média, o que parece revelar que essa forma no valor de futuro do pretérito não é estigmatizada.

Palavras-chave:

Salvador. Sociolinguística. Futuro do Pretérito do indicativo.

ABSTRACT

This article aims to present research results about the variation in the expression of the futuro do pretérito do indicativo tense in Brazilian Portuguese, presented at the XIII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (SINEFIL). It takes Variationist Sociolinguistics as the theoretical methodological support, according to which the language is inherently variable, and the variation is not random, it is always motivated by linguistic and/or social reasons, and the role of the sociolinguist is to identify the conditioning factors for the choices of the variants by speaker in their speaking community. For this text, data collected from 13 surveys from the Programa de Estudo do Português Popular de Salvador (PEPP) were used, analyzing only the social variables sex, age and education (elementary and middle). The results showed that the most used variant is the pretérito imperfeito do indicativo form with the value of the futuro do pretérito do indicativo tense and the independent variables selected were sex and education. The data analyzed so far reveals that the pretérito imperfeito do indicativo form is preferred among women and middle schoolers, which seems to

reveal that this form in the futuro do pretérito do indicativo tense value is not stigmatized.

Keywords:

Salvador. Sociolinguistics. Futuro do pretérito do indicativo tense.

1. Introdução

Uma das manifestações da linguagem é a língua; com ela o ser humano se inscreve na matéria, imortalizando seu pensamento, suas ideias, sua forma de conceber o mundo e as coisas. Para estudar a língua, é necessário que o cientista procure percebê-la como um fenômeno heterogêneo, passível de variações, a língua como processo de interação entre usuários com os quais se agenciará a comunicação. É evidente a relação entre língua e sociedade. Língua nenhuma é homogênea nem permanece igual no tempo; tal condição existe porque as circunstâncias de uso dos falantes e seus papéis sociais não são homogêneos, ou seja, a relação entre língua e sociedade se assenta em elementos constitutivos da realidade, nas particularidades dos grupos sociais, na diversidade das condições político-econômicas e socioculturais de indivíduos e da coletividade. Nesse sentido, é certo afirmar que, em uma mesma época, comunidades diferentes, falando a mesma língua, o fazem com algumas marcas que as caracterizam como grupo. Segundo Tarallo (1994, p. 6), “em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. (...) a essas formas de variação dá-se o nome de variantes que são maneiras de dizer a mesma coisa”. Nesse sentido, língua e sociedade se relacionam, ratificando que a heterogeneidade não impede a comunicação.

A heterogeneidade é traço comum a todas as línguas. Nesse viés, é preciso entender que a variação está intimamente relacionada ao fato de as línguas comportarem diversas normas, as quais se interpenetram mediante vários fatores e usos. Assim, cabe, por exemplo, analisar como alguns traços linguísticos do homem são diferentes dos traços da mulher que, segundo os estudos sociolinguísticos, diante de seu papel social, tende, dentre outras coisas, em centros urbanos, a usar a linguagem mais prestigiada.

Na gramática tradicional, o futuro do pretérito é visto apenas como um tempo que expressa incerteza e é utilizado para se referir a algo que poderia ter acontecido posteriormente a uma situação no passado, como assevera Abaurre:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

O futuro do pretérito refere-se a um fato futuro, que pode ocorrer ou não, relacionado a um fato passado: 'Eu tinha certeza de que compraria um carro japonês no ano passado, mas infelizmente não pude realizar esse desejo'. (ABAURRE, 2006, p. 281)

Dito assim, esse tempo verbal, na língua portuguesa, situa ações hipotéticas as quais, para terem êxito, precisam de certas condições. Já Travaglia acrescenta a essa noção a ideia de que

A posterioridade marcada pelo futuro do pretérito é de natureza diversa da posterioridade estrita ao momento da fala (embora ela possa ocorrer com o futuro do pretérito), que caracteriza o tempo futuro (indicação de uma situação como tendo ocorrência posterior ao momento da fala). (TRAVAGLIA, 1999, p. 679)

Por outro lado, o pretérito imperfeito do indicativo, como o próprio nome revela, expressa uma ação inconclusa e de curso prolongado. Paralelo a tais considerações, é necessário entender a coexistência desses tempos verbais dentro do cotidiano linguístico do português brasileiro, uma vez que é perceptível o uso do imperfeito do indicativo como variante do futuro do pretérito, isto é, com o valor semântico de um fato expresso num futuro certo, mas dependente de certa condição. Entender o funcionamento dessa alternância, visto que nada na língua funciona aleatoriamente, é o objetivo principal deste texto. Nesse sentido, quando um falante usa o futuro do pretérito ou o pretérito imperfeito do indicativo com o valor de futuro do pretérito, percebe-se que as sentenças linguísticas variam, mas em ambas se configura a ideia de hipótese, de incerteza.

A Sociolinguística, então, nessa vertente, tem como finalidade de estudo a variação e a mudança da língua no contexto social da comunidade de fala. A língua é vista pelos sociolinguistas como dotada de "heterogeneidade sistemática", fator importante na identificação de grupos e na demarcação de diferenças sociais na comunidade. Logo, pode-se inferir que a língua não é propriedade do indivíduo, mas da comunidade. Labov (2008) crê que o novo modo de fazer linguística é estudar empiricamente as comunidades de fala, uma vez que as produções e as interpretações de um falante não são o lugar primário da investigação linguística nem as unidades finais da análise, mas os componentes usados para construir modelos de nosso objeto primário de interesse, a comunidade de fala.

Compreendendo a natureza da variação linguística, como propõe a Sociolinguística, a análise da língua se consubstancia a partir de uma postura respeitosa no trato das diferenças linguísticas, na valorização da pluralidade sociocultural e na consciência sobre a avaliação social das variantes. É o que diz Mollica:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A sociolinguística [...] estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo. (MOLLICA, 2012, p. 9)

Sob essa ótica, com o propósito de analisar a estrutura e a evolução da língua no contexto social da comunidade, a Sociolinguística estuda o seu uso, no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística, e a variação que, segundo essa vertente da Linguística, pode ser sistematicamente explicada. Conforme Labov (2008), dois enunciados que se referem ao mesmo estado de coisas com o mesmo valor de verdade constituem-se como variantes de uma mesma variável.

Em vista disso, para fundamentar metodologicamente esta pesquisa, trabalhou-se, tendo em vista os pressupostos da Sociolinguística laboviana (Teoria da Variação), uma vez que, nessa perspectiva, a língua é encarada como um patrimônio construído pelos indivíduos nos seus grupos sociais. As pesquisas embasadas nessa teoria partem de dados empíricos de uma comunidade de fala, definida por Labov como grupo que utiliza um código verbal comum imposto pela impossibilidade de ser exclusivo e em cuja espacialidade coexistem as identidades sociais do falante e do ouvinte, além de contexto e julgamento social distintos.

O presente texto compõe-se de 5 seções. Além dessa Introdução, apresentam-se a seguir informações sobre estudos já realizados; na sequência, listam-se dados da metodologia utilizada; posteriormente, são apresentados os resultados alcançados e são feitas algumas considerações finais. Por fim, apresentam-se as Referências.

2. Antecedentes da pesquisa

Tesch (2001), nos seus estudos sobre a variação entre as formas de expressão do futuro do pretérito do indicativo na fala capixaba, analisou os contextos sociais e linguísticos da variação supracitada, tendo como fonte a coleta de dados do acervo Português Falado na Cidade de Vitória (PortVix) que se constitui de entrevistas com 46 informantes nativos da capital do Espírito Santo, Vitória. Em seus resultados, a autora aponta, de modo geral, para um uso equilibrado entre as formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito do indicativo. Para tanto, seus resul-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tados revelaram três condicionantes sociais: sexo, faixa etária e escolaridade.

Outra pesquisadora que traz à tona a variação em estudo é Costa (1997), que investiga grupos de fatores linguísticos e sociais que a fomentam. Em sua dissertação de mestrado, a autora analisa a variação entre as formas verbais de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito do indicativo, em suas formas simples e perifrásticas ('ia + verbo no infinitivo' e 'iria+ verbo no infinitivo'), na expressão de informação no âmbito do *irrealis*, sob a perspectiva da Sociolinguística quantitativa. Costa utilizou em sua pesquisa dois *corpora*: um de língua falada informal – amostrado Programa de Estudo sobre o Uso da Língua – PEUL/UFRJ – e outro de língua escrita informal (amostra Cartas). Em seus resultados, a autora revela que há uma preferência na modalidade escrita pela forma de futuro do pretérito, enquanto, na fala informal, há uma gradação entre os usos de pretérito imperfeito e de futuro do pretérito.

3. Método

O presente texto analisa a variação entre as formas de expressão do futuro do pretérito em inquéritos do Programa de Estudos do Português Falado de Salvador (PEPP), cujo acervo conta com 48 inquéritos em que os informantes (homens e mulheres) possuem escolaridade fundamental e média (LOPES; SOUZA; SOUZA, 2009). Hoje, o PEPP serve de material de análise para linguistas, estudantes e pesquisadores em geral que desejem mergulhar nos estudos férteis no que tange à fala popular soteropolitana. Foram levantados dados do fenômeno em 13 entrevistas com informantes estratificados de acordo com idade, escolaridade e sexo.

A variável dependente definida para esta pesquisa inclui duas variantes da expressão de futuro do pretérito do indicativo:

Forma de futuro do pretérito do indicativo (FP):

- (1) Se eu pudesse, não é? eu sempre falo com minha mãe para ela parar de beber essas coisas, só que ela não ouve, aí se eu pudesse eu *mudaria* isso, mas depende dela.

Forma de pretérito do imperfeito do indicativo (PI):

- (2) Ela fala assim que... que eu *devia* ter arrumado um namorado já, não sei o que, que parece até que eu não gosto...

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Como variáveis independentes, nesse texto são controladas apenas variáveis sociais, a seguir detalhadas:

Sexo:

- (i) Masculino
- (ii) Feminino

Faixa etária:

- (i) De 15 a 24 anos
- (ii) De 25 a 35 anos
- (iii) De 45 a 55 anos
- (iv) Acima de 65 anos

Escolaridade:

- (i) Fundamental
- (ii) Média

Para a análise da variação do fenômeno, utilizou-se o GoldVarbX, suporte estatístico em que se quantificam os usos das variantes, observando percentuais e pesos relativos de cada fator das variáveis, buscando explicitar os condicionamentos linguísticos e sociais que agem na escolha feita pelos falantes da variante de expressão de futuro do pretérito.

4. Análise: a variação do fenômeno em Salvador

Foram levantados 90 dados dos usos das variantes de expressão do futuro do pretérito, observando-se um uso muito maior do pretérito imperfeito do indicativo como forma de expressão do futuro do pretérito, conforme podem-se perceber na Tabela 1 e Gráfico 1.

Tabela 1: Frequência geral das variantes.

Forma de pretérito imperfeito (PI)	Forma de futuro do pretérito (FP)
72/90	18/90
80%	20%

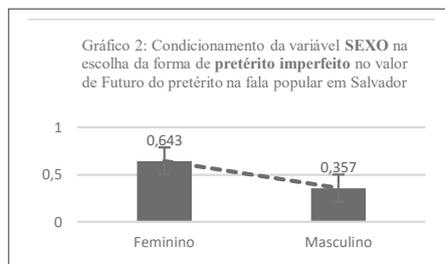


A Tabela 1 e o Gráfico 1 revelam a frequência com que as variantes aparecem nos dados. Verifica-se que os números mostram a variação em curso, ou seja, dos 90 dados coletados, 72 (80%) referem-se ao pretérito imperfeito do indicativo (PI), com valor de futuro do pretérito, enquanto os usos da forma de futuro do pretérito (FP) totalizam 18 (20%). De singular importância são tais considerações, uma vez que a quantificação de dados demonstra que os usos da forma pretérito imperfeito do indicativo prevalecem de forma significativa. Nessa perspectiva, vale dizer, então, que os índices quantitativos da forma pretérito imperfeito com valor de futuro do pretérito são bastante altos.

Na análise de regras variáveis, apenas as variáveis sexo e escolaridade foram selecionadas como grupos de fatores que condicionam a escolha da variante. A variável Faixa etária não foi selecionada. A seguir apresentam-se os resultados das variáveis sexo e escolaridade obtidos na análise. As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados da análise do condicionamento das variáveis sexo e escolaridade, respectivamente, na realização da variante pretérito imperfeito com valor de futuro do pretérito nos dados analisados.

Tabela 2: Condicionamento da variável **SEXO** na escolha da forma de **pretérito imperfeito** no valor de FUTURO DO PRETÉRITO na fala popular em Salvador.

SEXO	Número/Total de Dados	Peso Relativo
Feminino	39/45 86,7%	0,643
Masculino	33/45 73,3%	0,357

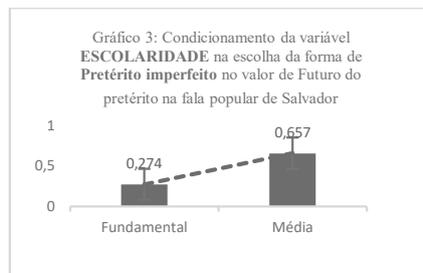


A partir dos dados elencados na Tabela 2 e no Gráfico 2, verifica-se que a diferença percentual não é muito grande, considerando os percentuais, o que demonstra que essa variante já é frequente no cotidiano dos entrevistados nos inquéritos avaliados. Mas dados os pesos relativos, a diferença é considerável. À vista das informações arroladas, constata-se que os dados referentes ao sexo feminino (86,7%, e peso relativo 0,643) no uso da forma de pretérito imperfeito são indicativos de ausência de estigma social nessa variação, uma vez que, historicamente, segundo estudos sociolinguísticos em centros urbanos, as mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas mais prestigiadas socialmente. É o que assevera Mollica (2012, p. 35) quando afirma que “diversos estudos sobre variáveis do português apontam para o que poderíamos denominar uma maior consciência feminina do *status* social das formas linguísticas”.

Outra variável social selecionada pelo GoldVarbX nesta pesquisa foi a escolaridade. A Tabela 3 apresenta um resultado um tanto quanto inesperado: são os falantes de maior escolaridade que revelam maior frequência e maior peso relativo no uso da forma de pretérito imperfeito do indicativo no valor de futuro do pretérito. Esses resultados parecem indicar o quão valorizada essa variante se acha no quadro do português popular de Salvador.

Tabela 3: Condicionamento da variável **ESCOLARIDADE** na escolha da forma de **pretérito imperfeito** no valor de **FUTURO DO PRETÉRITO** na fala popular em Salvador.

ESCOLARIDADE	Número/Total de Dados	Peso Relativo
Fundamental	24/36 66,7%	0,274
Média	48/54 88,9%	0,657



Os resultados expostos na Tabela 3 e no Gráfico 3 atestam a prevalência do pretérito imperfeito do indicativo (PI) entre os informantes de escolaridade média (88,9%, peso relativo 0,657), confirmando a hipótese de que a variação em estudo não sofre estigmas e não é alvo de preocupação da instituição escolar, apesar de não ser a forma padrão prevista pela tradição gramatical. Isso se comprova a partir da análise dos dados, visto que o pretérito imperfeito com valor de futuro de pretérito é usado em menor escala entre os informantes de escolarização fundamental (66,7%, peso relativo 0,257).

Diante do exposto, vale destacar, como reflexão às informações obtidas, que a escola é espaço de mudanças significativas no que tange à fala e à escrita, posto que é nela que os fatores socioculturais de uma dita comunidade de fala se mantêm ou mudam por meio das relações interpessoais, as quais fomentam trocas linguísticas. Ressalta-se, contudo, que a escola é também lugar de tentativa de preservação de padrões linguísticos considerados prestigiados, de modo que, geralmente, o ensino de língua caminha pela linha normativista na qual se analisa uma única variedade da língua, ou seja, a norma tida como padrão. Contudo, os dados mostram que a escola não percebe a variação aqui observada, ou percebe, mas não consegue combatê-la.

5. Considerações finais

Este capítulo baseia-se na investigação da variação nas formas de realização do futuro do pretérito do indicativo na fala popular de Salvador. Na análise de regras variáveis, as variáveis sexo e escolaridade foram selecionadas como grupos de fatores que promovem a escolha da variante pretérito imperfeito com o valor de futuro do pretérito.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Os resultados apresentados indicam que a forma do pretérito imperfeito do indicativo é a variante do futuro do pretérito mais utilizada e demonstra não sofrer estigma e, por isso, não parece ser alvo de combate pela instituição escolar. Como a pesquisa não envolveu a totalidade dos inquiridos do PEPP, com certeza, a sua continuidade levará a resultados mais consistentes e conclusivos.

A análise realizada deixou clara a relação entre língua e sociedade. Na continuidade dos trabalhos, novas variáveis serão incorporadas, tentando, principalmente, avaliar o condicionamento de variáveis linguísticas. Com a ampliação dos dados, espera-se observar a possibilidade de indicação de mudança linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática*. Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

COSTA, Ana Lúcia dos P. *A variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal no Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LOPES, Norma da Silva; SOUZA, Constância Maria Borges de; SOUZA, Emília Helena Portella de. *Um estudo da fala popular de Salvador*: PEPP. Salvador: Quarteto, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 4. ed. Ática: São Paulo, 1994.

TESCH, Leila Maria. A variação entre as formas do futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo na fala capixaba. *PERcursos Linguísticos*, v. 2, n. 1, p. 89-109, Vitória-ES, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O uso do futuro do pretérito no Português falado. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas / FFLCH-USP; Campinas: UNICAMP, 1999, p. 673-97.